

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**MELHORIA DA INTERFACE ENSINO E ASSISTÊNCIA PARA O PROFISSIONAL
FISIOTERAPEUTA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.**

GIOVANA GIACOMIN BOZI

**VITÓRIA/ES
2021**

GIOVANA GIACOMIN BOZI

**MELHORIA DA INTERFACE ENSINO E ASSISTÊNCIA PARA O PROFISSIONAL
FISIOTERAPEUTA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof(a). Msc. Gírlene Freire Gonçalves

VITÓRIA/ES

2021

RESUMO

Introdução: O preceptor em saúde é considerado o profissional que atua dentro do ambiente de assistência à saúde, convertendo-o também em ambiente de ensino para prática profissional **Objetivo:** Possibilitar melhoria na interface ensino/assistência para o profissional fisioterapeuta na Unidade de Terapia Intensiva adulto do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes da Universidade Federal do Espírito Santo **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoría. **Considerações finais:** A partir deste plano de preceptoría puderam-se identificar fatores que dificultam a realização das atividades de preceptoría e através deles buscar soluções que visem melhorar a harmonia entre assistência e docência.

Palavras Chaves: Fisioterapia. Preceptoría. Estágio clínico.

1 INTRODUÇÃO

O preceptor é o profissional de saúde que oferece treinamento prático em ambientes de serviços de saúde e atua na orientação e supervisão de atividades práticas de alunos de graduação e recém-graduados, denominados de residentes. Nesse sentido, o preceptor possui duplo papel: atua como profissional na assistência em saúde e, ao mesmo tempo, assume o compromisso de ensinar, orientar, supervisionar e servir como modelo para o estudante. Geralmente, as atividades educacionais do preceptor estão voltadas para o desenvolvimento de um perfil ancorado na integralidade do cuidado e na equidade da atenção, em consonância com as diretrizes do Sistema Único de Saúde – SUS (DIAS; FREITAS, 2014).

Na literatura médica, encontram-se diferentes funções para o preceptor, entre as essenciais estão educar, orientar, dar suporte, ensinar e compartilhar experiências que ajudem a melhorar a competência do graduando ou recém-graduado a se adaptar ao exercício da profissão (BOTTI; REGO, 2008).

A resolução do COFFITO nº 431 de 27 de setembro de 2013 considera que o estágio em fisioterapia visa o aprendizado, à aquisição de competências e habilidades próprias da especificidade da atividade profissional, bem como da vivência da prática multi e interdisciplinar à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do acadêmico para a vida cidadã e para o trabalho, preconiza que para o estágio curricular obrigatório deverá ser respeitada a relação de no máximo 03 (três)

estagiários para cada docente supervisor fisioterapeuta nas Unidades de Terapia Intensiva.

Em fevereiro de 2010, a Sociedade Brasileira de Terapia Intensiva (SOBRATI) através da Resolução nº 7-RDC, aumentou a carga horária dos fisioterapeutas intensivistas para os turnos matutino, vespertino e noturno, perfazendo um total de 18 horas diárias de atuação, com no mínimo 01 (um) profissional para cada 10 (dez) leitos.

Com isso os profissionais assistenciais que exercem a função de preceptoria, sofrem com uma sobrecarga de trabalho e acúmulo de funções sem remuneração, possibilitando com isso o comprometimento da sua saúde do mesmo, bem como prejuízo a assistência/docência.

Segundo Antunes et al. 2017, os principais entraves vivenciados pelos preceptores no seu cotidiano de ensino-aprendizagem, foram predominantemente a não remuneração para a função, sobrecarga de trabalho, déficit de recursos humanos e pouca sensibilização da gestão quanto a relevância da preceptoria.

Diante de todas essas considerações, observa-se que no Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM), Vitória - ES, especificamente na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), as demandas de atividades para o bom funcionamento são intensas, e os profissionais fisioterapeutas que atuam neste setor, além da responsabilidade assistencial ao paciente crítico e da necessidade de cumprir as demandas da unidade, são também responsáveis pela preceptoria no estágio de graduação.

Todas essas atividades requerem dedicação, tempo e cuidado. Isso leva a uma dificuldade na realização de um plano de trabalho, podendo ocasionar uma assistência inadequada tanto para os usuários, quanto para os próprios estagiários. Questiona-se dessa maneira, o que se pode ser realizado para possibilitar melhorias na interface ensino e assistência no contexto apresentado.

Dessa maneira, o presente trabalho visa avaliar a relação entre a assistência e as atividades de preceptoria e pesquisa desenvolvidas pela equipe de fisioterapia na unidade de terapia intensiva. Portanto, é de grande relevância para viabilizar o ensino-aprendizagem no ambiente de trabalho profissional de forma simultânea, garantindo a qualidade do serviço prestado e a manutenção da saúde dos profissionais envolvidos.

2 OBJETIVO

Possibilitar melhoria na interface ensino e assistência para o profissional fisioterapeuta na Unidade de Terapia Intensiva adulto do HUCAM da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo em questão trata-se de um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptorial (PP) realizado durante o curso de Especialização em Preceptorial em Saúde, em parceria com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

Este estudo será realizado no Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes no setor de Unidade de Terapia Intensiva adulto, A UTI do hospital em questão é composta por 16 leitos, caracteriza-se por assistência de alta complexidade. A equipe mínima que presta assistência em período integral é composta por dois médicos plantonistas, um médico rotina, dois fisioterapeutas, dois enfermeiros supervisores e pelo menos um técnico de enfermagem para cada dois pacientes.

Terá como público-alvo: os profissionais de fisioterapia que atuam como preceptores; gestor da unidade referida e da fisioterapia; professores responsáveis e coordenadores do curso de Fisioterapia; bem como, alunos de graduação em fisioterapia que estejam cursando o estágio curricular em Terapia Intensiva, estes deverão estar finalizando sua passagem por este campo do estágio, totalizando 8 alunos, sendo 2 alunos de cada grupo de rodízio (os mesmos serão sorteados de forma cega).

O projeto de intervenção será realizado por profissionais de Fisioterapia que atuam como preceptores e os alunos do estágio curricular de graduação em fisioterapia.

3.3 ELEMENTOS DO PP

A atuação da fisioterapia em terapia intensiva enquanto membro da equipe multiprofissional e interdisciplinar que atende ao paciente crítico, exige uma dedicação e um saber cada vez maiores destes profissionais.

Um dos problemas mais proeminentes é a introdução de outra função, no caso, a função de preceptoria, aos profissionais que atuam em serviços de saúde, dessa maneira, o presente trabalho visa possibilitar melhoria na relação entre a assistência e as atividades de preceptoria e pesquisa desenvolvidas pela equipe de fisioterapia na unidade de terapia intensiva, garantindo qualidade do serviço prestado e manutenção da saúde dos profissionais envolvidos.

ATIVIDADES/AÇÕES A SEREM REALIZADAS	RESPONSÁVEL	PARCEIROS	PRAZO	RECURSOS	RESULTADOS ESPERADOS
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o entendimento dos atores envolvidos acerca do processo integração ensino-serviço; - Criar espaço de interação entre docentes e os preceptores responsáveis pelos alunos; - Promover incentivo aos funcionários, para que os mesmos possam participar de atualização profissional, afim de promover ensino de qualidade; - Adequar número de pessoal para conciliação de ensino de qualidade com assistência; - Gerenciamento de tarefas para não gerar sobrecarga profissional; - Avaliar resultados e traçar plano estratégico; 	Fisioterapeuta responsável pela pesquisa;	<ul style="list-style-type: none"> - Chefe de Unidade; - Chefe da unidade de apoio multiprofissional; - Professores do estágio em terapia intensiva; - Fisioterapeutas assistências preceptores da terapia intensiva; - Alunos da graduação em fisioterapia; 	6 meses a 1 ano, conforme cronograma de execução	<ul style="list-style-type: none"> - Espaço físico para realização de reuniões - Computador - Impressora - Questionário avaliativo semiestruturado; - Material de expediente 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento dos atores sobre Integração ensino-serviço; - Relação harmônica entre professores e preceptores em relação ao processo de ensino-aprendizagem; - Melhora da qualidade da assistência prestada ao aluno e paciente; - Reduzir sobrecarga do profissional envolvido na assistência/docência; - Traçar metas a partir do levantamento de potencialidades e limitações;

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A execução deste plano de preceptoria é de suma importância para o desenvolvimento do processo de integração ensino-serviço, proporcionado na unidade. No entanto existem algumas situações capazes de fragilizá-lo, como: Infraestrutura não favorável; número reduzido de profissionais especialistas atuantes, pouca interação entre docentes e preceptoras, demanda assistencial aumentada; demanda crescente de alunos, contrapondo à estrutura física reduzida e pouco quantitativo de preceptores e professores;

Contudo, são muitas as potencialidades que contribuem para que ele seja bem aceito e de fácil realização, como: Engajamento da equipe no programa de Pós-graduação em Preceptoria oferecida pela empresa; vivência como preceptores de graduação em Fisioterapia; coesão entre os envolvidos (equipe de fisioterapia, coordenadores do hospital, alunos, equipe de docentes e coordenadores do estágio); proposta de troca de experiências ao final.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para avaliação do plano de preceptoria em questão serão utilizados questionários semiestruturados, que serão elaborados posteriormente e aplicados mensalmente aos preceptores e alunos, abordando pontos que permitam traçar metas a partir do levantamento de potencialidades, e limitações que dificultam a realização das atividades de preceptoria, na perspectiva da melhoria da interface ensino e serviço.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho dará oportunidade de rediscutir a forma de organização do estágio acadêmico em fisioterapia na unidade de terapia intensiva adulto. Tem como objetivo possibilitar melhoria na interface ensino e assistência para o profissional fisioterapeuta na Unidade de Terapia Intensiva adulto, de maneira a conciliar a assistência e preceptoria, sem comprometer as demandas do setor e sua saúde ocupacional.

Uma vez implementado, poderá proporcionar maior disponibilidade do fisioterapeuta para assistência ao paciente, reduzir os impactos físicos e psicológicos decorrentes da demanda aumentada de trabalho e melhorar a assistência prestada ao aluno e paciente. Por fim, este projeto poderá encontrar dificuldades na prática devido a sua intervenção no quantitativo e alocação de profissionais fisioterapeutas, bem como da área acadêmica para a unidade de terapia intensiva.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, J.M.; DAHER, D.V.; FERRARI, M.F.M. **Preceptorial como locus de aprendizagem e de coprodução de conhecimento**. Rev. Enferm UFPE on line. Recife PE, v.11, n. 10,p.3741 – 8, out.,2017.

BOTTI, S.H.; REGO, S. **O.Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis?** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 32, n. 2, p. 363-373, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAIA OCUPACIONAL. RESOLUÇÃO nº 431 de 27 de setembro de 2013. Dispõe sobre o exercício acadêmico de estágio obrigatório em Fisioterapia. Disponível em <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3193>

DIAS, A. R. N.; FREITAS, J. J. S. **A percepção e conhecimentos dos profissionais de saúde de uma unidade de ensino-assistência em relação à atividade de preceptorial**. Belém, 2014. Dissertação (Mestrado em Ensino em Saúde na Amazônia) – Universidade do Estado do Pará. Belém, 2014.

RESOLUÇÃO RDC Nº 07, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2010 DOU DE 25/02/2010 AGENCIA NACIONAL DE VIGILANCIA SANITARIA. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. Disponível em <http://www4.i-helps.com/bases/atos/full.php?k=9c3ecde7517e81d107410af9ffb5463b>

